

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE ATENDIMENTOS E INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adriano Junqueira de Moraes¹, Maria Clara Monsalvarga Belezin², Pedro Quintana Sorgi³

^{1,2,3} Graduando em Medicina pela Universidade do Oeste Paulista

adriano-jdm@hotmail.com

Introdução: O acidente vascular cerebral (AVC) configura-se como uma das principais causas de mortalidade e incapacidade no mundo. Classifica-se em dois tipos principais: o AVC isquêmico, decorrente da obstrução do fluxo sanguíneo cerebral, e o hemorrágico, causado por ruptura vascular. Sua elevada prevalência está associada a fatores de risco modificáveis, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, tabagismo e sedentarismo. Nos últimos anos, observa-se aumento na incidência da doença, especialmente em países de média e alta renda, o que reforça sua relevância como problema de saúde pública e a necessidade de monitoramento epidemiológico contínuo. **Objetivo:** Avaliar a prevalência das internações por AVC, isquêmico e hemorrágico, no contexto de emergência, no estado de São Paulo, segundo sexo e evolução temporal. **Metodologia:** Análise descritiva, longitudinal e retrospectiva de dados secundários obtidos na plataforma DataSUS, referentes às internações por AVC no período de 2021 a 2025, em hospitais públicos do estado de São Paulo. A prevalência foi calculada pela razão entre o número de atendimentos e a população residente, estratificada por ano e sexo, com dados populacionais provenientes das estimativas do IBGE. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos para análise comparativa e avaliação de tendências. **Resultados:** Observou-se aumento progressivo da prevalência de AVC ao longo do período analisado. Em 2021, a prevalência foi maior no sexo masculino (7,69) em comparação ao feminino (6,34). Essa tendência manteve-se nos anos subsequentes, com crescimento em ambos os sexos, atingindo, em 2025, valores de 9,14 nos homens e 7,80 nas mulheres. A prevalência total também apresentou elevação contínua, passando de 7,00 para 8,45, evidenciando tendência crescente da ocorrência de AVC no período estudado. **Conclusão:** Os achados evidenciam aumento consistente na prevalência de AVC no estado de São Paulo, com maior acometimento no sexo masculino. Esse crescimento, mais acentuado a partir de 2022, pode estar associado aos impactos indiretos da pandemia de COVID-19, incluindo pior controle de doenças crônicas, redução do acompanhamento médico e mudanças no estilo de vida da população. Tais resultados reforçam a necessidade de estratégias de prevenção, rastreamento e controle de fatores de risco, especialmente no cenário pós-pandêmico, visando à redução da morbimortalidade associada ao AVC.

Palavras-chave: Acidente vascular cerebral. Epidemiologia. Prevalência.

Área temática: Emergências neurológicas.

REFERÊNCIAS

MAHASE, Elisabeth. Covid-19: Stroke risk may be higher even in mild cases, study suggests. **Journal of Stroke and Cerebrovascular Diseases**, v. 30, n. 8, 2021. Disponível em:

[https://www.strokejournal.org/article/S1052-3057\(21\)00338-4/fulltext](https://www.strokejournal.org/article/S1052-3057(21)00338-4/fulltext). Acesso em: 14 abr. 2026. DOI: 10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2021.105935.

MIRANDA, Mariana de Aquino et al. Mobilização precoce na fase aguda do AVC: uma revisão sistemática. **Topics in Stroke Rehabilitation**, v. 30, n. 2, p. 157–168, 2023. DOI: 10.1080/10749357.2021.2008595.